

COM QUE “CARA”? A MINHA, A DELE, A NOSSA.

O professor Antônio Filho, interventor na UFCG, inicia uma nota de fim de ano saudando à Comunidade Acadêmica da UFCG como "estimada"!

Ironia, Sarcasmo?

Após desrespeito àqueles que fazem a instituição, tomando posse sem ter sido o mais votado na consulta à mesma, quer passar a ideia de legitimidade.

Em estilo de balanço do ano a que nomeia de "desafiador", uma vez que diz termos tido de nos "reinventar", Ele e Nós!

O uso do pronome em primeira pessoa do plural: NÓS, é utilizado como se faz culturalmente no Brasil: é empregado para dar um "jeitinho"!

Não me sinto anelada com esse senhor e não pretendo nos "últimos dias do ano", após a experiência que tem sido o cotidiano de autoritarismo e centralização das decisões na UFCG, corroborar para que a "dancinha", ensaiada na nota seja executada.

Lembro que todas as consequências do pandemia estiveram como desafio a ser enfrentado por alunos, professores e Colegiadas das coordenações de unidade enfrentarem no desamparo do não planejamento institucional para demandas que foram/são urgentes, a exemplo de: acesso à rede de Internet; provimento de equipamentos de informática e tecnológicos; condições de moradia, alimentação e saúde aos alunos que residiam/residem nas cidades do CAMPUS de seus cursos; etc.

Mas, nada é mais distante da realidade vivida pela comunidade acadêmica da UFCG do que aquilo que expressa o trecho:

"Tomamos ciência de que era imperativo agir! Dessa forma, a tomada de decisão foi baseada em escutar, trabalhar, reestruturar, unir e ampliar a gestão e o cuidado com as pessoas que fazem essa instituição, especialmente com discentes que precisam ser vistos em suas dificuldades, acolhidos e contemplados, a fim de reduzir as iniquidades que tanto afastam a juventude do ensino superior público nos dias atuais"

Distante tem estado a administração superior da UFCG da prática da escuta nos processos decisórios! Qualquer que seja ele.

Sem dúvidas, o projeto neoliberal tocado pelo governo e tentacularizado nas instituições brasileiras de ensino superior tem o claro objetivo de afastar a juventude, a pobre, do acesso à formação superior de qualidade.

Por fim, sobram populismo e demagogia, faltam transparência e gestão democrática na nota da Administração Superior da UFCG!

Marinalva Vilar de Lima

Professora da Unidade Acadêmica de História